

## TORQUEMADA E CISNEROS

João RIBEIRO JÚNIOR

(Capítulo do livro inédito: *No Tempo da Inquisição*)

Tomás de Torquemada (1420-1498) e Francisco Jiménez de Cisneros (1436-1517), um dominicano, outro franciscano, o primeiro fanático, o segundo déspota, representaram um grande papel no reinado de Fernando V, rei de Aragão e de sua esposa, Isabel, filha de João III, rei de Castela, que veio a ser sua herdeira pelo tratado que Henrique IV, seu irmão, apelidado "o Impotente", foi obrigado a fazer com o arcebispo de Toledo, que contra ele se revoltara.

Nesse novo reino chamado de Espanha, Torquemada e Cisneros foram sucessivamente confessores de Isabel; o primeiro, na infância dessa princesa, e o segundo, na sua elevação ao trono. Torquemada, fundando a Inquisição na Espanha, e Cisneros protegendo-a, obraram com vistas diferentes.

Torquemada não aspirava senão a atrair sobre a sua ordem, e sobre si, os favores dos papas, tornar os dominicanos os primeiros e os mais ricos de todos os frades, assegurar-se do capelo de cardeal, e criar para si um emprego tão importante que o pusesse a par dos primeiros grandes de Espanha; um emprego que tivesse absoluta independência dos reis, para não temer, nem os seus caprichos, nem a sua inconstância, e que reunisse todas as prerrogativas dos mais poderosos ministros, sem o expor às desgraças que eles tão freqüentemente experimentavam. Cisneros, primeiro ministro, imperioso, altivo, cruel e tirano, objeto de execração dos grandes, que o seu orgulho se comprazia de insultar, que tinha por sistema humilhar para engrandecer a autoridade monárquica; severo reformador do relaxamento dos frades, mesmo dos franciscanos, seus primeiros protetores, e depois, seus maiores inimigos; guerreiro audaz, que fazia tremer a África à frente

de exércitos pagos à sua custa; elevado ao maior grau de autoridade a que podia chegar um particular, mas sempre devorado de inquietações no cúmulo das grandezas; temendo, não só Fernando, cujas benevolências nunca eram o sintoma da confiança e da amizade, e a altivez dos grandes, cujo ódio observava todas as suas opções para aproveitar o momento propício de vingar suas injúrias, mas também o ressentimento dos frades, mais perigoso, porque era mais dissimulado, e não se manifestava senão por punhais; Cisneros tinha grande interesse em sustentar a Inquisição. Este interesse não consistia em desejar punir os hereges, cujas opiniões pouco lhe importavam; em fazer queimar os judeus, que ele gostava mais de deixar viver para os despojar quando fossem ricos. Consistia sim em querer assegurar-se de uma arma que de improviso pudesse cravar no coração de seus inimigos; em ter pela sua parte um corpo cuja autoridade pudesse atacar o soberano Fernando, se necessário fosse, e retê-lo por meio do terror na servidão que lhe havia imposto; um tribunal que em nome de Deus pudesse livremente penetrar nos conventos dos frades e nos palácios dos grandes, arrancar-lhes as vítimas que dedicasse à sua segurança, sepultá-las em masmorras, e conduzi-las ao suplício por entre as aclamações de um povo que não visse na morte delas senão uma homenagem rendida à divindade.

Torquemada olhou a Inquisição como um degrau para subir às honras; Cisneros fez dela um baluarte para se manter naquelas a que já se achava elevado. Assim, a ambição de um dominicano, e o egoísmo de um franciscano trouxeram à Espanha o maior dos flagelos, e por muitos séculos ficou perdida uma nação inteira, porque um frade quis ser cardeal, e outro, primeiro ministro. Motivos puramente humanos, paixões odiosas e desprezíveis presidiram pois em Espanha ao nascimento da Inquisição, como haviam presidido na Itália, França e Alemanha. Por toda a parte os fundadores da Inquisição não tiveram em vista senão o seu único interesse. O crime de heresia não era mais que um pretexto de que abusavam para persuadir o povo ignaro que só eram guiados pelo amor de Deus, para obter a dupla vantagem de imprimir a esse povo maior veneração e a mais passiva obediência, passando a seus olhos por vingadores do Eterno; e fazendo-se considerar como uma classe privilegiada, que Deus teria especialmente escolhido para defender a sua causa sobre a terra, adquirir, acima de todos os frades, mais alta reputação de virtude e santidade, reputação sempre desejada por todos os envolvidos na Inquisição. Essa conquista sobre os espíritos foi mais fácil na Itália e na Espanha, do que em França e na Alemanha.

Contudo, se o grande poder da Inquisição na Espanha foi devido a Torquemada e a Cisneros, eles não tiveram a glória de ser os primeiros que ali a introduziram. Tudo começou com Pedro II, rei de Aragão quando este combateu os cruzados comandados por Simão de Montfort na luta contra os albigenses (cátaros). A morte de Pedro deixou um campo livre a todas as calúnias com que aprouve Roma deslustrar a sua memória, e necessariamente considerar hereges os vassallos de um rei generoso, que não quis receber as ordens de alguns frades fanáticos e sangüinários. Por esse motivo atravessaram os Pirineus, para penetrarem no reino de Aragão, alguns destacamentos desses primeiros inquisidores, flagelos do Languedoc e da Provença; mas não reinava então em Espanha aquela superstição, que depois se desenvolveu, nem era ainda chegado o tempo de Torquemada e de Cisneros. Atemorizados os reis de Aragão com os revezes dos albigenes, e com o funesto destino que havia tido a expedição de Pedro II, consentiram em receber a Inquisição nos seus estados.

A Inquisição caminhou a passos largos, após o casamento de Fernando V com a princesa Isabel, tendo triunfado com a destruição dos mouros e a conquista de Granada. Com efeito, Torquemada conseguiu convencer Isabel que os mouros, para obedecerem ao vencedor, fingiriam abraçar a religião católica, mas permaneceriam muçulmanos no fundo do coração; que semelhante mal seria de longa duração; que era forçoso portanto ter à mão um remédio que se lhes pudesse aplicar constantemente, e que este remédio não podia ser senão um tribunal, cuja autoridade se estendesse sobre as consciências; que só a Inquisição podia chegar a esquadrihar os segredos mais recônditos do coração humano. Isabel, que Torquemada tinha influenciado desde a infância, seguiu às cegas seus conselhos, e os fez aceitar a Fernando, seu esposo. Conseqüentemente, ambos pediram bulas ao papa Xisto IV, que imediatamente lhas enviou, e foi estabelecida a Inquisição nos reinos de Aragão, de Valença, das Castelas, e, finalmente, em poucos anos, em toda a Espanha, com exceção de Portugal, onde não foi admitida senão 70 anos depois. Torquemada, sendo então nomeado cardeal e inquisitor-mór mostrou-se digno dessa alta honraria, que exerceu por 14 anos, processando mais de 100 mil pessoas, e dessas condenando 8 mil ao fogo. Depois de sua morte, sustentou a Inquisição, o franciscano Cisneros, cardeal e primeiro ministro. Se o primeiro tentou acabar com os judeus e os hereges, o segundo, com a própria nação, destruindo o comércio, paralisando a agricultura, embrutecendo o povo.